

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 8 À 10 ANOS

FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW¹; ANA VALÉRIA LIMA REIS²; LARA
VINHOLES³; MAURICIO MACHADO⁴; DOUGLAS COSTA DUARTE⁵; ROSE
MERI SANTOS DA SILVA⁶

1LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –
felipe.bonow@hotmail.com

2LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –
anavaleriaimars@gmail.com

3LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –
lara.vinholes@gmail.com

4LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –
mauriciomachado857@hotmail.com

5 LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –
douglascd2016@gmail.com

6LEECol/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –
roseufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Passada pro Futuro” é desenvolvido pelo Centro de Mini-Handebol (CEMINH), vinculado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOL), situado nas dependências da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e têm como objetivo propiciar a prática esportiva da modalidade handebol para as crianças oriundas das escolas públicas e privadas da rede de ensino escolar do município de Pelotas.

As aulas são ministradas em dois encontros semanais com duração de cerca de uma hora cada aula, sendo que o planejamento das mesmas ocorre em reuniões administrativas que antecedem as aulas, onde todos os componentes do Projeto participam e colaboram na construção e organização das aulas. O Projeto possui uma divisão de acordo com a faixa etária e a experiência prévia dos alunos participantes, nesse sentido possuímos a turma A (6-7 anos), B (8-9 anos), C (10-12 anos) e a turma de Handebol de Base (12-15 anos).

O referido projeto é coordenado por dois professores responsáveis, sendo um deles professor da ESEF e outro aposentado da rede de ensino escolar do município de Pelotas e as aulas são ministradas por estudantes de graduação e pós-graduação da ESEF/UFPel, que são previamente divididos e direcionados pelos coordenadores do Projeto às respectivas turmas citadas acima.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica de ensino e aprendizagem para o ensino do Handebol, aqui identificada como Mini B, para alunos que possuem entre 8 e 10 anos de idade.

2. METODOLOGIA

A proposta pedagógica apresentada pelo “Passada Pro Futuro” utiliza de alguns elementos oriundos de duas distintas propostas pedagógicas, sendo elas o Mini Handebol e a Iniciação Esportiva Universal, nesse sentido utilizamos o conceito de ensino através das fases do jogo (Contra Ataque, Ataque Rápido,

Ataque Organizado, Retorno Defensivo, Defesa Organizada e Saída de Meta) proposto por Borin (2018), aliado a estes conceitos utilizamos os conceitos de ensino através do jogo e suas manifestações proposto por Greco e Benda, 1998 através da Iniciação Esportiva Universal.



Figura 1: Fases do Jogo proposta por Borin, 2018 citado no I Encontro de Mini Handebol

Ademais para uma melhor organização da estrutura de aula e do processo de ensino utilizamos o modelo de estruturação de aula proposto pelo TGfU (Teaching Games for Understanding), o qual consiste em um modelo de ensino que auxilia, tanto treinadores quanto professores, a avançar com conhecimentos e competências acerca do aprendizado do jogo no contexto esportivo ou da educação física escolar. O mesmo rompe com a idéia do ensino das técnicas de forma isolada, concedendo primazia ao ensino do jogo por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão.

Capacidades Táticas Básicas	Fases do Jogo	Complexos
A. Acertar o Alvo	1. Contra Ataque	A – Fases 1,2,3 e 6
B. Transportar a Bola	2. Ataque Rápido	B – Fases 1,2,3 e 6
C. Jogo Coletivo	3. Ataque Organizado	C – Todas as Fases
D. Se oferecer	4. Retorno Defensivo	D - Fases 1,2,3 e 6
E. Criar superioridade numérica	5. Defesa Organizada	E – Fases 1, 2, 3, 5 e 6
F. Superar o adversário	6. Tiro de Saída	F - Fases 1,2,3 e 6
G. Reconhecer os espaços		G - Todas as Fases

Tabela 1: Quadro referente à união dos elementos oriundos da metodologia de ensino do Mini-Handebol e da Iniciação Esportiva Universal

Nesse sentido no planejamento das respectivas aulas referentes à faixa etária de 8 a 10 anos, buscamos realizar atividades e exercícios que contemplam duas capacidades táticas básicas em cada aula, onde estabelecemos assim os nossos pontos de ensino em torno dos complexos (Capacidade Tática Básica + Fase do Jogo) e das suas manifestações dentro do jogo.

Colaborando com isso Greco & Benda (1998 apud GALLAHUE, 1989) nos dizem que com crianças na faixa etária entre 8 e 10 anos, pode-se começar a desenvolver jogos coletivos, através de pequenos jogos (reduzidos), jogos de

iniciação, grandes jogos e em alguns casos, jogos pré-desportivos. É importante ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento das capacidades físicas nesta fase, devem, impreterivelmente, estar adequado ao nível de desenvolvimento e de experiência da criança.

Neste sentido, Abreu e Bergamaschi, (2016) nos relatam que o Mini-Handebol é uma atividade de iniciação aos princípios e fundamentos do handebol, que visa trabalhar principalmente de forma lúdica todo o processo de ensino dos movimentos, ações e aplicações dos mesmos aos jogos com ou sem bola para crianças de ambos os sexos de 6 a 10 anos de idade.

Mais do que um jogo, o mini-handebol é uma filosofia que valoriza o jogo infantil, isto é, inclui prazer, divertimento, aventura e, por outro lado, orienta-se no sentido da metodologia e da didática da Educação Física e desportiva para crianças do primeiro ciclo do ensino básico (6 a 10 anos de idade), sendo adaptável tanto à escola como aos clubes (Garcia, 2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Passada pro Futuro” propicia a prática esportiva a cerca de 50 escolares oriundas de escolas públicas e privadas da rede de ensino de Pelotas, além de proporcionar aos discentes responsáveis pelo planejamento e execução das aulas, uma prática docente cotidiana, fator o qual, contribui de forma ímpar na formação acadêmica dos mesmos.

Nesse sentido a prática docente deve ser refletida a cada dia, a cada atividade desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o discente tenha o embasamento necessário para ser cidadão atuante e possa melhor perceber o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais segurança e constituindo-se como professor. (SCALABRIN, 2013)

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos. (SCALABRIN, 2013)

A proposta de planejamento citada acima busca formar indivíduos que tenham prazer pela prática da modalidade do handebol e sejam capazes de solucionar problemas dentro do jogo, colaborando com isso Greco & Benda (1998) apresentam uma nova metodologia avançada, diferente e, talvez, polêmica, que têm por objetivo a conscientização do professor e do aluno, da importância da prática desportiva, tornando o indivíduo capaz de compreender e aprender a modalidade esportiva, de discernir diferentes situações-problema e agir, de forma independente e inteligente, para a solução das tarefas-problema no esporte.

O mini-handebol pode ser o motivo do sucesso e do interesse dos alunos em praticar o handebol futuramente, visto que ao oferecer múltiplas vivências e escolhas para a criança desde seu ingresso nesses ambientes, minimizam as possibilidades de que ela tenha somente o fator cultural predominante em seu poder de escolha por um esporte. O mini-handebol, além de fator para se conseguir mais adeptos, é também motivo de um ganho de 5 anos de trabalho em

relação ao que observávamos na década de 90, quando o mini-handebol ainda não era difundido em parte alguma. (Abreu e Bergamaschi, 2016, pág. 90).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que são gerados muitos benefícios às crianças que fazem parte do Projeto, dentre eles podemos destacar os benefícios sócio afetivos, motores e também destacamos os benefícios gerados para a disseminação e potencialização da modalidade do handebol e da Educação Física Escolar como um todo, visto que as crianças são expostas à prática esportiva regular, orientada e sistematizada. Destacamos ainda, a prática docente em que os alunos ministrantes das aulas são expostos, situação essa que contribui de forma ímpar no seu processo de formação como professor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. M.; BERGAMASCHI, M. G. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

GARCIA, Carlos. **Mini Andebol**, 2001. Disponível em <<http://carlosalbertoferraogarcia.blogspot.com/>>. Acesso em: 11 set. 2019.

GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO; **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

SCALABRIN, Izabel Cristina. **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS**. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.